

**COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR OS ATAQUES CIBERNÉTICOS QUE ATENTAM CONTRA A DEMOCRACIA E O DEBATE PÚBLICO; A UTILIZAÇÃO DE PERFIS FALSOS PARA INFLUENCIAR OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DE 2018; A PRÁTICA DE CYBERBULLYING SOBRE OS USUÁRIOS MAIS VULNERÁVEIS DA REDE DE COMPUTADORES, BEM COMO SOBRE AGENTES PÚBLICOS; E O ALICIAMENTO E ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS PARA O COMETIMENTO DE CRIMES DE ÓDIO E SUICÍDIO.**



**REQUERIMENTO Nº DE 2020**

Requeiro, que ouvido o Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito, sejam convidados a prestar esclarecimentos:

**EX-MINISTRO DA JUSTIÇA - JUIZ SÉRGIO MORO E EX-DIRETOR-GERAL DA POLÍCIA FEDERAL – SENHOR MAURÍCIO VALEIXO.**

Nos termos do art. 58, §§ 2º, II e 3º da Constituição Federal; do art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional, dos art. 93, II e 148 do Regimento Interno do Senado Federal; do art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e do art. 2º da Lei 1.579 de 18 de março de 1952, requeiro a Vossa Excelência, que, ouvido o Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, sejam convidados a prestar esclarecimentos nesta CPMI, as pessoas abaixo relacionadas:

- **EX-MINISTRO DA JUSTIÇA – JUIZ SÉRGIO MORO e**

- **EX-DIRETOR-GERAL DA POLÍCIA FEDERAL – SENHOR MAURÍCIO VALEIXO.**

### **JUSTIFICAÇÃO**

Em virtude da exoneração do Diretor-Geral da Polícia Federal (PF), Maurício Valeixo, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira, 24/04/2020, o Juiz Sergio Moro anuncia demissão do Ministério da Justiça e deixa o governo Bolsonaro.

“O juiz federal deixa a pasta após um ano e quatro meses no primeiro escalão do governo do presidente Jair Bolsonaro.

A formalização da exoneração a pedido foi motivada pela decisão de Bolsonaro de trocar o Diretor-Geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, indicado para o posto pelo agora ex-ministro. A Polícia Federal é vinculada à pasta da Justiça.

Ao anunciar a demissão, em pronunciamento na manhã desta sexta-feira no Ministério da Justiça, Moro afirmou que disse para Bolsonaro que não se opunha à troca de comando na PF, desde que o presidente lhe apresentasse uma razão para isso.

Moro alegou que o problema não seria a troca em si, mas o motivo pelo qual o Presidente tomou a atitude. Segundo o agora ex-ministro, Bolsonaro quer "colher" informações dentro da PF, como relatórios de inteligência.

Segundo o ex-ministro, a autonomia da Polícia Federal "é um valor fundamental que temos que preservar dentro de um estado de direito".

De acordo com o relato de Moro, disse a Bolsonaro que a troca de comando na PF seria uma interferência política na corporação. Ele afirmou que o presidente admitiu isso.”<sup>1</sup>

“Membros da Polícia Federal e do Ministério da Justiça, ouvidos pela Folha na condição de anonimato, afirmam que o movimento de Jair Bolsonaro que resultou no pedido de demissão feito por Sérgio Moro tem como pano de fundo a tentativa de o Presidente tentar controlar as ações e as investigações

---

<sup>1</sup><https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-anuncia-demissao-do-ministerio-da-justica-e-deixa-o-governo-bolsonaro.ghtml>

da corporação no país. Especialmente, operações que envolvem a disseminação de fake news por parte da rede de apoio bolsonarista.”<sup>2</sup>

Por tudo isso, no intuito de explicar indícios fortes veiculados nos meios de comunicação de tentativa de interferência na apuração pela Polícia Federal de práticas de fake news por parte do grupo bolsonarista e da família Bolsonaro, é imprescindível a presença do ex-Ministro da Justiça, Juiz Sérgio Moro e do ex-Diretor-Geral da Polícia Federal, Senhor Maurício Valeixo, para prestar os devidos esclarecimentos.



**NEREU CRISPIM**  
Deputado Federal PSL/RS

---

<sup>2</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-tenta-controlar-investigacoes-e-blindar-familia-dizem-integrantes-da-justica-e-da-pf.shtml>